

fonte: 51

class.: 86

data: 28/10/94

pg.: 14

OS PARECIS DIZEM QUE AGIRAM EM LEGÍTIMA DEFESA
(Márcio Carlos Vieira Barros, administrador da Funai em Tangará.)

Mandado de prisão para parecis

OS ÍNDIOS SÃO ACUSADOS DE MATAR O FAZENDEIRO ADROALDO FERREIRA DA SILVA E DE SEU FILHO ADRIANO CANTARELLI

Já está na Secretaria da Justiça de Cuiabá o mandado que determina a prisão de um grupo de nove índios parecis que matou dois fazendeiros em Pontes de Lacerda (MS), no último sábado. A informação é da Delegacia Regional de Pontes de Lacerda, que já identificou os assassinos. Apenas um deles é maior de idade.

O professor Adriano Cantarelli morreu com uma flechada e golpes na cabeça. Seu pai, Adroaldo Ferreira da Silva, funcionário do INSS, recebeu golpes de machado. Eles retornavam de uma visita a uma fazenda que faz divisa com a reserva dos parecis. No domingo, o cacique da tribo, João Arrizomé, denunciou o crime à administração da Funai de Tangará, responsável por oito tribos naquele Estado. Os corpos foram enterrados na própria aldeia.

“Os parecis dizem que agiram em legítima defesa”, disse o administrador da Funai de Tangará, Márcio Carlos Vieira Barros. Ele explicou também que os problemas entre fazendeiros e índios começaram quando o governo Itamar demarcou a área de 50 mil hectares para a tribo.

O procurador-geral da Funai, Gerardo Fonseca, diz que a lei penal é igual para todos os brasileiros. “Nada impede que o índio seja processado, mas a defesa deve apelar para critérios antropológicos”, definiu. Já o advogado Rogério Gandra explica que, perante o Código Civil, os índios não respondem socialmente. “A avaliação jurídica deve verificar sua interação social”, afirmou.

Segundo a Funai, os parecis usam roupas e falam Português, mas preservam a sua língua — o aruaque. A tribo é formada por 86 índios, que preservam fielmente suas tradições, como a “Festa da Moça” (comemora a primeira menstruação da garota) e os ritos para festejar a plantação e a colheita.

Marciane Alves